



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: *Talaba — Lisboa* • Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BATALHA, como porta-voz da organização operária portuguesa, regista, com vivo entusiasmo a valiosa adesão feita pelo pessoal ferroviário do Sul e Sueste à Confederação Geral do Trabalho.
O ingresso numa classe tam prestimosa na Central dos Sindicatos deve encher de regosijo o proletariado organizado de todo o país.
Viva a classe dos ferroviários do Sul e Sueste!
Viva a organização operária portuguesa!

UMA VALIOSA ADESAO

Os ferroviários do Sul e Sueste dão ingresso na

C. G. T.

Uma entusiástica assembleia onde se executa uma vontade
que o pessoal há muito vinha manifestando

A parte mais interessante da ordem dos trabalhos da reunião do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, realizada anteontem no Barreiro, é indubitavelmente aquela que se refere à adesão da classe à Confederação Geral do Trabalho. A Associação do Pessoal do Sul e Sueste, dando ingresso na central dos sindicatos, robusteceu-se; o que, porém, não se pode deixar de dizer é que a Confederação ficou mais forte e mais apta a desempenhar-se da sua missão após tam valiosa adesão.

Era um gesto que se impunha e pelo cumprimento do qual todo o operariado do país se deve sentir regosijado neste momento.

Relatemos, fazia parte da ordem dos trabalhos a discussão do relatório da C. G. T. sobre a última greve.

Entra na discussão o referido relatório da Confederação Geral do Trabalho sobre a última greve ferroviária. Miguel Correia pronuncia sobre este assunto um longo discurso inumerando várias peripécias das últimas greves; recorda a adesão dos ferroviários à U. O. N. considerando-a inoportuna, porquanto a classe ainda não tinha a consciência necessária para a compreender. Prova que, neste momento, a adesão à C. G. T. se impõe. A tirania que impera agora no Sul e Sueste faz reconhecer os ferroviários. Os patrões estão-se organizando fortemente para combater as reivindicações operárias, e o operariado não pode assistir de braços cruzados a esse movimento burguês. Refere-se à Confederação Patronal, cujos intuitos são antagónicos aos das classes proletárias.

O secretário geral da C. G. T. é saudado com entusiasmo ao iniciar o seu discurso

Manuel Joaquim de Sousa, ao iniciar o seu discurso, é saudado com uma efusiva salva de palmas. O orador manifesta a sua satisfação pelo interesse que notou nos ferroviários pela C. G. T., durante a sua viagem à linha. No Barreiro vê o mesmo entusiasmo. Mostra os motivos porque foi mal apreciada a intervenção deste organismo na última greve. Disserta longamente sobre o egoísmo de classe que leva certos organismos a desinteressar-se das outras classes, chegando à conclusão de que o operariado deve apaixonar-se pelos movimentos de carácter geral. Os ferroviários realizaram em Setembro um movimento grandioso, que não pôde ser secundado pelo resto do operariado, que não estava preparado para um movimento de carácter geral. Embora os delegados dentro do Conselho Confederal quizessem uma paralisação geral nesse momento, era-lhes de todo impossível realizá-lo porque a maioria das classes não o podia fazer. Porque a C. G. T. é um organismo coordenador e não ditador, nunca ela poderia ir contra a vontade dos organismos aderentes. É preciso, pois, que as classes progredam e se desenvolvam para que a Confederação Geral do Trabalho possa representar uma força real, para que este organismo central tenha o apoio que lhe é indispensável. A Confederação necessita que as classes que a compõem abandonem o seu egoísmo de classe, interessando-se pelo bem geral que é a forma de maior poder e reconhecimento não poder bastar-se a si próprios, como se pode compreender que ainda haja classes que se julguem aptas a prescindir da solidariedade das outras, negando por sua vez o seu concurso às outras classes.

Após terminar M. J. de Sousa foi vivamente saudado.

A adesão da classe à Confederação Geral do Trabalho

Em seguida Miguel Correia apresenta uma moção do seguinte teor:

Ondas as explicações do representante directo da Comissão Administrativa e membro do Comité Central que dirigiu a greve de 30 de Setembro, e a exposição do secretário geral da Confederação Geral do Trabalho sobre a atitude deste organismo perante a mesma greve;

Considerando que as afirmações contidas, tanto no relatório da C. G. T. como no da Comissão Executiva, são suficientemente convincentes e demonstrativas dos objectivos que devem inspirar a classe ferroviária e da orientação que a mesma deve seguir;

Considerando que não devem por mais tempo os ferroviários do Sul e Sueste, deixar de cumprir os seus deveres para com a organização operária, visto todos eles, na sua maioria absoluta, se acharem identificados com a orientação e a acção da Confederação Geral do Trabalho;

Considerando ainda que sem um forte estreitamento de relações entre a classe ferroviária e as outras classes produtoras, não se poderá organizar uma forte defesa contra os ataques do patronato e da burguesia organizada e representada pelo Estado actual, podendo ser considerado como uma traição, o alheamento dos ferroviários perante a organização geral do proletariado português;

Os ferroviários do Sul e Sueste, ponderando a importância do actual momento para a vida internacional da classe operária, reúnem em assembleia geral, resolvem:

Dar a sua adesão franca e consciente à organização operária, votando, com a aprovação do presente, a filiação da Associação da Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste na Confederação Geral do Trabalho, e como consequência dessa filiação aceitar a caderneta sindical.

E depois de Avelino Serra e António Piloto terem proferido breves e entusiásticas palavras dizendo que aquela moção estava na alma de todos os ferroviários consentientes, a moção foi aprovada por aclamação.

Nesse momento reboou na sala uma delirante manifestação de regosijo, que se prolongou durante alguns minutos, ouvindo-se vibrantes e repetidos vivas à C. G. T., aos ferroviários e à Batalha.

Como delegados do Conselho Confederal foram nomeados Miguel Correia e Manuel Martins. Entrou em discussão, sendo estes nesse momento alvo duma carinhosa saudação.

A sessão prolongou-se até às duas da madrugada, tratando-se de assuntos importantes, a que noutro lugar nos referimos.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados ao Conselho Confederal para continuar a discussão da ordem dos trabalhos da sessão anterior.

O roubo no ministério do comércio

Devido ao roubo praticado no ministério do comércio, a polícia prendeu ontem como suspeitos o servente Miguel de Lima, e o ajudante do pagador José Judice Oliveira.

Ontem foram largamente interrogados e acareados, não conseguindo deles a polícia mais do que uma persistente negação.

Em liberdade

Foi ontem à tarde posto em liberdade o camarada Amaro Pereira, operário pedreiro, membro da comissão administrativa da Secção Sindical da Construção Civil do Alto do Pia, que há dias, como dissemos, havia sido preso a ordem da polícia de Segurança do Estado.

Noticias do exterior

A greve de Zamora

Declaração do ministro do interior espanhol

MADRID, 28. — O ministro do interior declarou aos jornalistas que estava muito satisfeito pela resolução da greve de Zamora junto à fronteira portuguesa. Declarou mais que tinha lido o manifesto dos comunistas anunciando a greve geral, que o governo tinha tomado todas as precauções e que estava absolutamente tranquilo. — *Rádio.*

A greve dos mineiros ingleses

A Federação solicita a renovação das negociações

LONDRES, 28. — O sr. Lloyd George, respondendo a uma carta do comité executivo da Federação dos Mineiros, em que lhe participava a intenção de renovar as negociações e se lhe pedia que convidasse os patrões para uma nova entrevista, declarou que, em consequência de muitos deles se encontrarem ausentes de Londres, essa conferência só se poderia realizar esta semana no Board of Trade. Assistirão a ela representantes do governo. — *Rádio.*

Em França

Um congresso operário vota, por maioria, a tática moderada

PARIS, 28. — No Congresso da União departamental dos operários do norte, que teve lugar em Lille, houve uma votação de 236 votos a favor da corrente moderada e de 126 a favor da tendência majoritária. — *Rádio.*

O Japão mostra-se pacifista

TOKIO, 28. — A opinião japonesa mostra-se com tendências claramente pacifistas e segue atentamente a oposição que os americanos e os chineses fazem ao renascimento do tratado de aliança anglo-japonesa. — *Rádio.*

DESASTRE OU CRIME?

UM CASO MISTERIOSO

Uma pobre costureira, parece que vítima duma brutal agressão, dá entrada no hospital em perigo de vida

Na loja n.º 19 da Calçada do Garcia, reside com seu filho, Henrique Manuel Tavares, de 14 anos, uma costureira de alfaiate de nome Teodorica da Conceição, de 45 anos, solteira, exposta da Misericórdia de Lisboa, a qual trabalha há cerca de 25 anos para o estabelecimento da firma José Ribeiro & C.ª, Fernandes, na rua dos Fanqueiros, 273, 275, empregando-se seu filho como caixeiro na loja de José Garcia, sita na referida Calçada, n.º 6.

Esta mulher, que há anos foi, por qualquer motivo, abandonada pelo pai do seu filho, António Custódio Tavares, sargento ajudante da armada, actualmente em Macau, é uma débil criatura, que se esforça a trabalhar de dia e de noite, para que não falte a seu filho, seu enlevo e seu único parente.

A casa onde habita compõe-se de dois pavimentos, sendo um a loja com duas casas, uma de entrada e a cozinha, havendo no interior desta uma escada composta de oito a dez degraus, que dá ingresso para o pavimento superior, o qual tem também duas casas, uma de entrada e a cozinha, e a outra de Teodorica tem a sua pequena oficina, e que tem uma janela para a rua, e uma outra, interior, onde se encontra armada uma cama e onde ambos dormitam.

Anteontem, cerca das 22,30, o Henrique, que acabara a sua labuta, encaminhou-se para casa, e, como de costume, foi ao encontro de sua mãe, que se encontrava no pavimento superior trabalhando à máquina, e depois de a beijar sentou-se junto dela a conversar, até que ambos resolveram ir tomar chá e pão.

Finda a refeição, a Teodorica aconselhou o filho a deitar-se, ao que ele accedeu, não sem que viesse primeiramente observar se a porta da rua estava bem fechada, e como verificasse que tudo estava em ordem, subiu novamente a escada, despediu-se da mãe, que ficava a fazer serão, e deitou-se, adormecendo em seguida.

Dolorosa surpresa — O filho da infeliz encontra-se de madrugada num lago de sangue

De madrugada o Henrique acordou, chamou pela mãe e, como não obteve resposta, resolveu levantar-se, acendeu a luz e deparou então com a deitada sobre um colchão e este colocado junto do seu leito, jorrando abundante sangue pela boca e pelo ouvido direito.

Bastante aflito, acorreu-se da autora de seus dias, levantou-lhe a cabeça, que estava sobre uma enorme poça de sangue, e diligenciar saber o que se havia passado, o que não conseguiu, visto que ela, muito a custo, pronunciava simplesmente o nome de seu filho e nada mais.

Sem saber o que fazer, o Henrique, que é uma criança muito simpática e esperta, desceu a escada afim de verificar se a porta estava fechada e tinha a tranca corrida, e como não encontrasse nada de anormal, resolveu voltar para junto da mãe, notando, ao subir a escada, que esta estava crivada de nodos de sangue, prova evidente de que a desgraçada foi ferida no pavimento inferior da casa.

Junto dela encontrou também, o Henrique, uma chavena e pires ensanguentados, umas ceroulas sujas, ensopadas em sangue, tendo notado também uma grande mancha junto da mesa onde, à noite, estivera com sua mãe tomando chá, e várias manchas pela parede e pelos móveis.

Logo que a infeliz reanimou, o Henrique teve o expediente de chamar o seu pai, que reside ali próximo, o qual, vendo o estado em que a Teodorica se encontrava, o aconselhou a conduzi-la ao hospital de S. José.

Uma vez aqui, a infeliz foi imediatamente colocada numa maca rodada e introduzida na sala de curativos, onde imediatamente appareceu o cirurgião que

Inauguração de uma escola

Realizou-se, com grande concorrência de camaradas, a sessão inaugural da escola operária das Secções Metalúrgica e Construção Civil do Beato e Olivais, Corticeiros do Poço do Bispo, Juventude Sindicalista, e a inauguração da bandeira sindical da Construção Civil do Beato e Olivais.

Presidiu à sessão Alexandre Assis, pela U. S. O., secretariado Júlio de Matos, pela Federação Metalúrgica e Manuel Rolo, pela Carris de Ferro.

Fizeram-se representantes: S. U. da Construção Civil, por Vítor Martins; Manipuladores de Borracha, José Esteves; comissão de propaganda do N. J. Sindicalista de Lisboa, Luciano de Carvalho e José Tomás Martins; comissão executiva da secção mista da Juventude Sindicalista do Beato e Olivais, Amadeu Fundinho Alberto; comissão administrativa da Secção Metalúrgica do Poço do Bispo, José Gonçalves.

A sessão foi encerrada aos vivos à C. G. T., à Batalha, organização operária em geral, pessoal da Carris e gráficos, cantando-se o hino de A Batalha e a Internacional.

CONFERENCIAS

"Causas e efeitos do alcoolismo"

A escritora D. Maria O'Neill realiza hoje, às 21,30 horas, na Sociedade Naturalista, rua da F. 53, 1.º, a S. José, a 6.ª conferência popular da série promovida pela Associação Anti-Alcoolica Operária sobre: "Causas e efeitos do alcoolismo", havendo outros oradores naturalistas e sendo a entrada franca.

"A Novela Vermelha"

Val ser posto à venda no dia 1 de Julho o 3.º numero

A Secção Editorial da Batalha continua a empregar os seus melhores esforços no sentido de satisfazer o publico de ideias desinteressadas que exige leituras mais livres, sem que sob cada frase rendilhada exista um interesse mesquinho a defender. A Novela Vermelha é uma tentativa libertadora, é um anseio por uma nova moral na literatura.

A novela que apparecerá à venda na administração da Batalha, em todas as livrarias e nas ruas, é da autoria do nosso camarada de redacção Mário Domingues. Essa novela tem um titulo suggestivo: Hugo, o pintor. Apresenta um problema artistico e social e, se interessa grandemente aos operários, os artistas terão também grande vantagem em lê-la.

O preço da Novela Vermelha, apesar das despesas da sua concepção terem aumentado, continua a ser de vinte e cinco centavos cada exemplar.

Os artistas e os operários não devem deixar de ler o Hugo, o pintor.

FALTA DE CONSCIENCIA

A tirania sobre os aprendizes

O Sindicato Único Metalúrgico intervém no caso do official de serralharia que deu um pontapé num aprendiz

Não foi de balde que a Batalha, no seu relato circunstanciado de ontem, se referia à covarde agressão de que foi vítima, o pequeno aprendiz de serralheiro Artur Machado, na oficina de serralheiro Caselas, à rua de S. Bento.

Ontem o delegado do Sindicato e vogal do Tribunal de Arbitros Avindores, foi visitar o infeliz menor, que se encontra na cama n.º 27, da enfermaria de S. João Baptista, do Hospital de S. José, verificando o estado comatoso em que o pequeno se encontra.

Inquirido sobre o motivo porque o tal Oliveira lhe tinha dado o pontapé, respondeu com a ingenuidade que é natural da sua pouca idade (13 anos) que foi por se ter rido duma graça que o mesmo Oliveira tinha dito, e que já era por costume o mesmo official dar maus tratos aos aprendizes com o assentimento do industrial Caselas.

O que é um facto é o pobre pequeno já há seis semanas está sofrendo da selvageria do tal Oliveira, ao ponto de o medico da enfermaria depois de ter visto o ferimento na perna do pequeno (pois que tem um grande buraco na perna direita) ter dito que ele tem ali para bastante tempo e que terá muita sorte se não tiver que amputar a perna.

O delegado do Sindicato verbera o procedimento do agressor — É preciso proteger os aprendizes menores

O delegado do Sindicato, na visita que ontem fez ao desgraçado, saiu bastante impressionado, indo de seguida junto do agressor verberar-lhe o pro-

AS GREVES

PESSOAL DA CARRIS

Na reunião de ontem o vereador da C. M. de L. sr. Alberto Tota faz importantes e interessantes afirmações

Com enorme concorrência de camaradas, mais uma vez reúnem-se o pessoal da Carris, para apreciar a marcha do seu movimento.

Presidiu Carlos Fortes, secretariado pelos camaradas José Baptista Ribeiro e Jaime Baptista.

Aberta a sessão, usa da palavra J. Augusto Martins, que pede à assembleia o maior silêncio durante a exposição da Comissão de Melhoramentos e do sr. Alberto Tota, vereador da C. M. L., que, aconvidado desta Comissão, devia vir expor a sua opinião sobre o conflito existente.

Nesta altura, entra na sala a comissão, acompanhada pelo sr. Alberto Tota.

Depois de Armando Martins fazer a apresentação deste vereador, o camarada presidente concede-lhe a palavra. Principia o sr. Tota por dizer não vir à sede da Associação com o fim de fazer propaganda eleitoral ou alcançar votos, visto que não é candidato a deputado e o seu grupo politico refreia em qualquer banco da Assembleia.

Venho aqui exclaimar com veemência o orador — como amigo dos operários e como de assim cumprir um dever que se impõe a todos aqueles que tem um carácter e uma consciência. O pessoal da Carris de Ferro de Lisboa não deve embriagar-se com as minhas palavras, nem os meus conselhos. Não pretendo armar à popularidade. O pessoal da Carris de Ferro tem o seu lugar marcado na organização operária, acompanhando-a nos seus movimentos emancipadores.

A Câmara Municipal tem inteira responsabilidade do momento que passa. Ela pretende sacrificar e derrotar uma tam laboriosa classe. Tenho a consciência tranquila de que não vou a lutar para provar-me o contrario do que afirmo, mesmo na praça publica. Nos lugares publicos que tenho exercido, tenho grangeado muitos inimigos, mas por felicidade minha, entre os oprimidos não tenho dedicados amigos.

O sr. José dos Santos, que como livre pensador, se deveria chamar antes José dos Diabos, tem pretendido especular com a questão, mas, felizmente, todos nós temos conseguido conhecer nos seus meandros este tremendo "pão das ogivas".

Porque não põe o sr. José dos Santos, sócio do antigo empresário de viação Eduardo Jorge, os carros deste senhor em movimento, para atenuar os incómodos por que está passando a população com a situação actual?

"Nós, os politicos da República, na verdade só temos cometido erros. Aproveitamos das massas operárias para proclamar a República e, no dia seguinte, reúnem-se os reclamantes na sede sindical, pelas 15 horas.

Para evitar dificuldades de expediente, rogamos aos portadores de listas de cotizações que se entreguem quanto antes na sede sindical, onde se encontram todos os dias, das 11 às 22 horas, membros da comissão.

Nota officiosa do Comité

É admirável o espirito das classes em luta, o que dá a este Comité a certeza de triunfar. O que se tem passado, em volta dos últimos attentados, é simplesmente infame. Na âncora de nos comprometer, predece-se, por edulcor, indivíduos estranhos às nossas classes, e troça-se-lhes não só o nome, como a profissão, sendo disso prova bastante a prisão do metalúrgico Américo Viar, a quem no dia seguinte as gazetas, por informação da policia, trocaram o nome e pretendem fazer passar por gráfico. Prende-se a toa, sob o pretexto de arranjar vítimas, mas, até a data, nada puderam provar contra os gráficos, o que, esperamos, nunca conseguirão. Este Comité sabe que livra entre os industriais o desalmado e que breve será entre eles dado o grito de salve-se quem puder. Que todos os camaradas se mantenham firmes e a vitória estará assegurada.

Os grupos 2 e 3 devem aguardar os ordens deste Comité.

Vivam as classes gráficas! — O Comité.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

Viva a solidariedade do Pessoal da Carris! Viva a organização operária! Viva o proletariado de todo o mundo! — 28-6-21. — O Comité Central — L. X-5-5.

